



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

## O ESPAÇO NA POESIA DE ELIZABETH BISHOP

Douglas Lima Rodrigues <sup>1</sup>  
Elisabete da Silva Barbosa <sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo objetiva percorrer dois dos textos poéticos da escritora norte americana Elizabeth Bishop, com vistas a elucidar o espaço como um dos elementos propulsores da construção literária da autora. Pretende-se desvelar como o espaço se projeta em sua obra e como recebe conotações plurais na poesia, estabelecendo redes que perpassam as fronteiras do ficcional. Para tal análise, este estudo apoia-se em bases teóricas de vertente crítico-literária, filosófica e geográfica, a exemplo dos trabalhos de Bachelard (1989), Brandão e Oliveira (2001) e Soja (1993). Quanto ao suporte metodológico, adota-se a base bibliográfica.

**Palavras-chave:** Elizabeth Bishop; Espaço; Literatura em Língua Inglesa; Poesia.

### Primeiras palavras: Literatura & espaços

Este trabalho, ao buscar evidenciar um pouco da cartografia literária construída por Elizabeth Bishop (1911-1979), tem por objetivo discutir como o espaço se delineia na poética da escritora norte-americana. Para isso, adota nova abordagem de apreciação de textos literários, a saber, aquela que focaliza a dimensão espacial que, por muito tempo, foi posta de lado. Antes da virada espacial ocorrida no final do século XX, os estudos em ciências humanas privilegiavam a categoria tempo em detrimento da categoria espacial. Soja (1993, p.18) evidencia que “o espaço ainda tende a ser tratado como fixo, morto e não-dialético, e o tempo, como a riqueza, a vida, a dialética e o contexto revelador da teorização social crítica”.

Tal ponderação impulsiona os estudos que primam pelo espaço como objeto de análise na crítica literária para levantar novos questionamentos. Sobre isso, a citação de Soja (1993) convida a pensar em interligações entre a poesia e o espaço, o que conduz a uma gama de possibilidades críticas, além “[...] de uma dialética tríplice de espaço, tempo e ser social; e de uma re teorização transformadora das relações entre a história, a

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Contato: oedouglas1@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. Professora da Universidade do Estado da Bahia. Contato: elisabete\_barbosa@hotmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

geografia e a modernidade" (1989, p.19). O estudo da pluralidade de espaços justifica-se, pois a literatura, enquanto arte, não se prende a um tempo ou a um espaço específico. Ao contrário, renova-se em cada época, revestida de novos tempos e sujeitos, os quais se espacializam no texto e para além dele, por meio da imaginação.

A poesia de Bishop, analisada pela categoria espacial, proporciona outros modos de abstração e eleva a capacidade imaginativa do trabalho crítico, conduz a pensar e ressignificar as diversas espacialidades e suas polissemias. Os múltiplos sentidos da espacialidade só podem ser elucidados em sua relação com o sujeito do discurso – ou, no caso de nosso estudo, pelo sujeito poético –, o que é melhor explicado por Hill quando o estudioso menciona o transbordamento do literário que leva à reflexões sobre questões atinentes ao humano, indicando, inclusive, a relação do sujeito com o espaço ou o ambiente (1983, p.41, 53):

[...] ser poeta é ser homem: empreender a busca da totalidade de ser, através de uma comunhão com a natureza, despojada de qualquer limitação; é ser sensível ao que é impossível de ser dito; é ser conduzido à desestruturação das estruturas linguísticas [...] Daí não podermos empreender uma reflexão literária que não transcenda o literário.

É por meio dessa perspectiva de transcender o literário que se busca entender o espaço na poesia de Bishop como artifício literário primordial, pois além de ser um dos elementos que constituem a escrita literária, instiga a uma interpretação que pode estabelecer reações com a realidade. As temáticas relacionadas com aspectos geográficos, por exemplo, podem ser identificadas na maior parte de sua obra, a começar pelos títulos de seus quatro livros de poesia: *North & South* (1946), *A Cold Spring* (1995), *Questions of Travel* (1965) e *Geography III* (1976).

Trata-se de uma poesia que propicia uma pluralidade de interpretações, já que “o poeta transforma sem repetição: imagens, cores, ritmos, visões [espaços] em poemas” (PAZ, 1982, p. 21). É dessa forma que oportuniza novas possibilidades de fruição e, assim, atende aos requisitos da arte, qual seja, a ultrapassagem de barreiras aparentemente predeterminadas pelo espaço material e a consequente construção de espaços imaginados. Por essa via, o espaço pode ser (re)descoberto por uma subjetividade que vai se construindo por meio de uma cartográfica lírica e ficcional. Opta-se, neste estudo,



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

por exibir alguns trechos dos poemas na língua de origem, acompanhados das respectivas traduções em notas de rodapé, todas propostas por Paulo Henrique Britto (2011).

### **North & South: A espacialidade nos primeiros poemas**

*North & South* (Norte e Sul), livro de estreia de Bishop na carreira literária, reúne um conjunto de trinta poemas publicados em 1946 e versa, em sua maioria, sobre espaços. Logo no início do livro encontra-se o reflexivo e filosófico *The Map* (O mapa), que apresenta um diálogo introspectivo do eu-lírico em que o espaço é o protagonista. É iniciado com imagens dicotômicas sobre a relação espacial entre a terra e a água, elementos que, mesmo sendo constituídos de materialidades diferentes, tendem a se complementar:

*Or does the land lean down to lift the sea from under,  
drawing it unperturbed around itself?  
Along the fine tan sandy shelf  
is the land tugging at the sea from under? (BISHOP, 2011, p.72)<sup>3</sup>.*

Tal relação dialética pode ser interpretada a partir do que diz o filósofo Bachelard (apud FARIA, 1980, p. 126): “terra, água, fogo e ar constituem-se como os quatros elementos primordiais da natureza necessários para a vida, além de contribuir para subjetivação do homem em sua inter-relação com o espaço”.

A terra, portanto, pode ser associada a um imaginário material e guardar aspectos que se assemelham aos feitos “do sólido, da durabilidade, da permanência e das formas bem definidas [...] além de a terra pairar no simbolismo dos [...] pensativos, rígidos e introspectivos” (ALVES, JUSTOS, 2011, p. 192).

Outro elemento abordado por Bishop (2011) em *The Map* é a água, de característica maleável e, portanto, representando aspectos instantâneos relativos à “fluidez, à plasticidade, à feminilidade, à sensualidade, à transitoriedade, ao movimento e

---

<sup>3</sup> “Ou a terra avança sobre o mar e o levanta / e abarca, sem bulir suas águas lentas? / Ao longo das praias pardacentas / será que a terra puxa o mar e o levanta?”



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

ao tempo. Representa para a experiência humana o contato direto com o estado fluído da matéria” (ALVES, JUSTOS, 2011, p.182).

O elemento espacial *água*, segundo Bachelard (1989), mostra-se “favorável à combinação dos elementos materiais, pois ela assimila muitas substâncias e impregna-se de cores, cheiros e sabores. Daí a água ser a substância química dos poetas, pois possibilita inúmeras associações”. Em *The Map*, o limite entre os espaços da água e da terra é traçado por impressões que vão se tornando cada vez mais nítidas, como feitas por um observador privilegiado que primeiro tem diante de si uma perspectiva mais ampla, em miniatura. Aos poucos, a imagem é aproximada, podendo assim revelar detalhes: primeiro, o limite é sombreado de verde para, depois, ser identificado como uma linha de recifes:

*Land lies in water; it is shadowed green. Shadows,  
or are they shallows, at its edges  
showing the line of long sea-weeded ledges  
where weeds hang to the simple blue from green (BISHOP, 2011, p.72).<sup>4</sup>*

Assim, o poema constrói representações de paridade por meio da caracterização de elementos inanimados via aspectos que se assemelham a características e comportamentos humanos: no poema, água e terra mantêm relação de cumplicidade. Trata-se de metáfora construída por meio de elementos da natureza e do espaço.

A água, mais flexível e fluída se comparada à terra (BACHELARD, 1989), é assim retratada na última estrofe de *The Map*, momento em que o eu lírico apresenta cada um desses elementos espelhando características próprias do outro: “*Mapped Waters are more quiet than the land is, / lending the land their waves’ own conformation*”<sup>5</sup> (BISHOP, 2011, p.72).

Embora o poema enfatize o sentido afável da água em comparação com a terra, os versos acima apresentam uma inversão de características, e a terra ganha característica mais adaptável quando permite que seus contornos sejam delineados pelas ondas do mar. Tal representação continua a ser desenvolvida nos versos seguintes, em

<sup>4</sup> “Terra entre águas, sombreada de verde/ Sombras, talvez rasos, lhe traçam o contorno/ uma linha de recifes, algas como adorno/ riscando o azul singelo com seu verde”.

<sup>5</sup> “As águas mapeadas são mais tranquilas que a terra / e lhe emprestam sua forma ondulada.”



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

que se pode atestar, no mapa, o movimento de elementos presentes na superfície da terra: “*and Norway’s hare runs South in agitation, / profiles investigate the sea, where land is*”<sup>6</sup> (BISHOP, 2011, p. 72).

Observa-se que o mapa, uma representação gráfica do mundo aparentemente objetiva, ao tornar-se objeto representado de forma poética, revela possibilidades interpretativas não facilmente previstas pelo sujeito que o usa com o objetivo de localizar-se. No entanto, se os espaços terrestres e aquáticos complementam-se, não é de surpreender que, poeticamente, também possam divergir ou, até mesmo, inverter suas características.

Quando o *eu-lírico* focaliza uma representação espacial mais objetiva por meio da poetização do mapa, busca apreendê-la a partir de um olhar supostamente imparcial: “*Topography displays no favorites; North’s as near as West. / More delicate than the historians’ are the map-makers’ color*” (BISHOP, 2011, p.72)<sup>7</sup>. Tais versos que finalizam o poema contrapõem formas de representar o mundo: o cartógrafo, com a produção de mapas visuais, é menos assertivo do que o historiador ao produzir seus mapas discursivos.

Desse modo, pode-se afirmar que *The Map*, ao atuar como uma representação poética de um objeto que é, também, uma representação, não somente descreve, mas também emite parecer avaliativo sobre o resultado do trabalho do cartógrafo. Por meio da poetização do mapa feita por Bishop (2011) pode-se elucidar arte do poeta: abordar elementos presentes no mundo de forma inusitada, com o objetivo de causar um estranhamento em seu leitor.

### **Questions of travel: Um manifesto socioespacial**

O terceiro livro de poesia de Bishop intitula-se *Questions of Travel*, publicado em 1965 e produzido durante a estada da autora no Brasil entre as décadas de 1950 e 1970.

---

<sup>6</sup> “a lebre da Noruega corre para o sul, afobada / perfis investigam o mar, onde há terra.”

<sup>7</sup> “Topografia é imparcial; norte e oeste são iguais / Mais sutis que as do historiador são do cartógrafo as cores.”



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

Bishop buscou, por meio da escrita, reelaborar eventos testemunhados nesse período a partir de seu imaginário. Aborda, então, temáticas diversificadas com diferentes enfoques.

Os poemas que compõem o livro buscam chamar a atenção para algumas problematizações que ora versam sobre problemas sociais, a exemplo de *Pink Dog*, ora sobre assuntos referentes à homossexualidade, como *The Shampoo*. Tais tramas vão sendo elaboradas por meio da espacialidade - adotada como elemento primário na criação poética. Nesse viés, busca-se desvelar as inter-relações entre o espaço, o social e seus respectivos sujeitos representados por meio da poesia.

Para atender a tais premissas, *The Burglar of Babylon* (O ladrão da Babilônia) destaca-se como melhor fonte para tais indagações. É um poema produzido em forma de balada rítmica, inspirado nas cantigas trovadorescas. Por vezes, assemelha-se ao cordel nordestino. Esse poema, de inúmeros arranjos, traz como personagem principal um meliante, de codinome Micucú, perseguido pela polícia no Morro da Babilônia.

A narrativa explicita problemas relacionados à desigualdade social no Rio de Janeiro. Anastácio e Barbosa (2003) examinam tal poema como o reflexo poético da instabilidade política/econômica e social que passava o Brasil, sobretudo a partir de 1960. Diante de tal objeto, adota-se a perspectiva de Simões (2018, p.102), quem ressalta a importância de se analisar as relações entre os espaços humanos alinhados à arte literária como forma de facilitar e “compreender o jogo de interações entre espaços humanos e literatura para um bom entendimento do fenômeno literário”. Além disso, acrescenta-se, através da geocrítica literária, que “o modo como se concebe o espaço é determinado pelas identidades culturais e, simultaneamente, determinante delas” (SIMÕES, 2018, 103).

É por meio de entrelace similar que o poema desenvolve metáforas para relatar a alta migração em direção ao Rio de Janeiro a partir das regiões norte e nordeste, sobretudo de pessoas provenientes das classes baixas. A cidade carioca tornou-se uma das rotas de fuga da seca que atacava os sertões brasileiros, cujas populações, carentes, almejavam melhorias de vida. Ao chegarem no Rio de Janeiro em alto números,



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

acabavam por ocupar regiões periféricas nos morros e favelas, aumentando o fosso da desigualdade social.

*On the fair green hills of Rio  
There grows a fearful stain:  
The poor who come to Rio  
And can't go home again.*

*On the hills a million people,  
A million sparrows, nest;  
Like a confused migration  
That's had to light and rest (BISHOP, 2011, p. 264)<sup>8</sup>.*

O *eu-lírico* configura-se como narrador heterodiegético (aquele que se exprime na terceira pessoa, relata a história através de um distanciamento, mas conhece toda a trama e os personagens). Ao tecer redes polissêmicas, marcadas por espacialidades diversas, tal poema estrutura-se em estrofes de quatro versos, possibilitando arranjos que atingem um determinado ritmo sonoro, especialmente se lido em voz alta. Tais estratégias são possivelmente adotadas com o intuito de amenizar os temas sobre os quais Bishop não estava acostumada a abordar: a desigualdade, a violência, a marginalização e a criminalidade.

O enredo se constrói com sujeitos e territórios, apresentando conflitos que ressoam tanto na vida do criminoso perseguido quanto na vida da comunidade que é, de certa forma, prejudicada pela arbitrariedade dos poderes cívicos em relação a sua atuação no quesito segurança pública nos bairros periféricos.

Segundo Brandão e Oliveira (2001), o espaço, pensado em relação ao social, possibilita a descrição e análise de ambientes que figuram “os vícios e a deformação da sociedade”. A partir de tal consideração, o espaço poético, enquanto elemento de análise alinhado a questões sociais já mencionadas, problematiza relações que transpassam o ficcional. Ao iniciar a leitura de *The Burglar of Babylon*, o leitor depara-se com o que se pode chamar de pinturas verbais, capturadas pela observação da escritora e traduzidas em versos descritivos. O poema se passa em territórios carregados de identidades

---

<sup>8</sup> “Nos morros verdes do Rio / Há uma mancha a se espalhar: / São os pobres que vêm pro Rio / E não têm como voltar. / São milhares, são milhões / São aves de arribação / que constroem ninhos frágeis / De madeira e papelão.”



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

antagônicas: aquelas construídas pelo estigma social e outras engendradas por privilégios, como exemplificado a seguir:

*Rich people in apartments  
watched through binoculars  
As long as the daylight lasted.  
And ali nigbt, under the stars, (BISHOP, 2011, p.270)<sup>9</sup>*

Ao relatar os embates policiais sobre a perseguição a Micuçu (foragido pela terceira vez da pior penitenciária), o poema apresenta um eu-lírico posicionado em um espaço privilegiado, mais especificamente em algum dos apartamentos da zona nobre do Rio de Janeiro. Surge, desse modo, uma cena pitoresca: pessoas da classe alta que sobem nos terraços de seus prédios e usam binóculos para assistir a mais um episódio da novela anti-heroica que tem como protagonista um personagem da vida real:

*The rich with their binoculars  
Were back again, and many  
Were standing on the rooftops,  
Among TV antennae. (BISHOP, 2011, p. 272)<sup>10</sup>.*

Os espaços descritos no poema evidenciam, além da materialidade concreta e real do espaço de uma favela que a imaginação do leitor pode trazer ao texto, a evocação de questões sociais ainda não superadas no contexto brasileiro. É por meio dos espaços representados que as identidades de Micuçu e da plateia que assiste a sua perseguição são delineadas. A fronteira socioespacial fica nítida quando, nos territórios descritos, o então criminoso é morto com uma bala no ouvido na favela. Desponta, a partir desse acontecimento, o surgimento de barreiras que dividem realidades: a da classe abastada, que supostamente se tranquiliza pelo abate do meliante; a da classe pobre, representada por Micuçu e por sua tia que chora do ente querido; e a do Estado que, por sua vez, revestido da obrigatoriedade de prover a segurança pública, permite e, inclusive, incentiva que a mídia estampe em jornais o feito “heroico”, sem discutir o problema mais crônico e agudo que atinge a sociedade brasileira:

<sup>9</sup> Os ricos, nos apartamentos / sem a menor cerimônia / apontavam seus binóculos / Pro morro da Babilônia.

<sup>10</sup> Os ricos, com seus binóculos / voltaram às janelas abertas / Uns subiam à cobertura / para assistir mais de perto.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

*The police and the populace  
Heaved a sigh of relief,  
But behind the counter his auntie  
Wiped her eyes in grief*<sup>11</sup> (BISHOP, 2011, p.274).

É a partir da relação desses (sócio) espaços que se pode perceber uma “complexa trama [em] que o homem, como um ser cultural, psíquico, social e histórico, atua a partir de representações” (ANASTÁCIO; SANTOS; GÓES, 2014, p. 61). É, portanto, por meio da linguagem artística (e aqui destacamos a poética) que o sujeito pode transcender questões que são sempre atuais. Em *The Burglar of Babylon*, o leitor depara-se não apenas com aspectos do social, mas encontra uma rede de territórios e sujeitos que se constroem mutuamente, especialmente sob o olhar do outro.

## Considerações finais

Este estudo, incipiente, pretendeu apresentar análises de poemas a partir da categoria espacial e elegê-la como objeto de investigação literária. Nesse contexto, o crítico torna-se aquele que dialoga com o espaço representado e que busca as múltiplas possibilidades interpretativas. Para tanto, usa a linguagem como meio para concatenar o tesouro de imaginar, possibilitando a outros leitores novas maneiras de apreciação do texto poético, num processo irrequieto de intelectualização do ser. Analisar textos poéticos por meio da categoria espacial enriquece a leitura textual pela variedade com que o espaço literário se apresenta: social, filosófico, simbólico, memorialístico, psicológico, dentre outros. Compreendemos que tal estudo, direcionado à análise literária sobre o espaço, torna-se área efervescente de questionamentos teóricos e analíticos no campo acadêmico-científico.

## Referências

ALVES, A; JUSTO, J. S. Histórias de Pescadores: estudo com ribeirinhos desalojados por uma hidrelétrica. **Revista Electrónica de Psicología Política (EN LÍNEA)**, v. 11, p. 309, 2011.

---

<sup>11</sup> A polícia e a população / Respiraram aliviadas / Porém, na birosca / a tia Chorava desesperada.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

BARBOSA, E. B.; ANASÁCIO, S. M. G. Marginalização social nas manchetes do Rio de Janeiro: O ladrão da Babilônia por Elizabeth Bishop. **Revista da ANPOLL**, Gramado, Rio Grande do Sul, v. 11, p. 165-188, 2003.

ANASTÁCIO, S. M. G; SANTOS, N. C; GÓES, S. R. Diálogos internos: memória e visualidade em O suicídio de um ditador (moderado). **Manuscrita (SÃO PAULO)**, v. 27, p. 61-73, 2014.

BACHELARD, G. **A água e os sonhos**. São Paulo: Martins Fontes.1989.

BISHOP, E. The Map. In: **Poemas escolhidos de Elizabeth Bishop**. Trad. Paulo Henriques Britto, p.72, 2011 [1978].

\_\_\_\_\_. The Burglar of Babylon. In: **Poemas escolhidos de Elizabeth Bishop**. Trad. Paulo Henriques Britto, p.264-274, 2011 [1978].

BRANDÃO, L. A; OLIVEIRA, S. P. **Sujeito, tempo e espaço ficcionais**: Introdução à teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FARIA, M. A. O. A poética de Gaston Bachelard. **Rev. Let.** São Paulo, p.123-136, 1980.

HILL, T. **Estudos da teoria e da crítica literária**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1983.

SIMÕES, M. J. Contrato Espacial: Cenário e Imaginário na Ficção de Lídia Jorge. In. Sidney Barbosa, Oziris Borges Filho, Jorge Luiz Marques de Moraes (Org.) **O espaço literário na obra de Lídia Jorge**. São Paulo: Bonecker Editora, 2018.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas**. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

PAZ, O. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.